

O SEMINÁRIO INTEGRADO COMO ARTICULADOR DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO¹

Vívian Silva da Silva²

RESUMO: Este artigo analisa a prática da disciplina de Seminário Integrado em uma escola de Ensino Médio buscando sua articulação com os pressupostos da Educação Integral. Para isso, temos como base o trabalho de iniciação científica realizado com uma turma de 2º ano de Ensino Médio Politécnico em uma escola da periferia urbana de Viamão/RS. As atividades realizadas, na turma de 2º ano, tiveram como princípio norteador a articulação das áreas de conhecimento partindo da realidade. Ou seja, houve uma reorganização do ensino para atender as dimensões social e cultural da comunidade escolar. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o caderno de planejamento dos professores da disciplina de Seminário Integrado e analisou-se as possíveis relações da proposta pedagógica do governo (2011-2014) para o Ensino Médio, bem como com os princípios norteadores defendidos pelos autores da Educação Integral. Para ambas as propostas, foi necessária a reorganização dos temas a serem trabalhados, horários, espaço físico e recursos humanos posto que, todos estes devem estar interligados e dar conta de analisar a realidade do educando e, dentro do possível, modificá-la. Assim foi possível observar uma possibilidade de articulação entre as propostas, ainda que com os necessários ajustes em relação aos espaços e tempos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral, Ensino Médio Politécnico, iniciação científica, contexto social, organização escolar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa a implementação da proposta do Ensino Médio Politécnico no Estado do Rio Grande do Sul trazendo suas projeções e como estas evidenciam e valorizam a realidade do estudante. O estudo descrito nesse artigo se constituiu a partir da análise do trabalho realizado na disciplina de Seminário Integrado

¹ Artigo apresentado como pré-requisito para conclusão do Curso de Especialização *Lato Sensu* Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Licenciada e Bacharel em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora da rede Estadual e Municipal de Viamão.

em uma escola de Viamão/RS. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados o caderno de planejamento dos professores da disciplina referida, o qual continham informações sobre o desenvolvimento do trabalho, ao longo do ano de 2014, bem como os materiais utilizados pelos professores e disponibilizados aos estudantes.

Neste trabalho, buscou-se a possibilidade da articulação entre a disciplina de Seminário Integrado e os princípios norteadores da Educação Integral procurando suas particularidades e seus pontos opostos tentando, sobretudo, viabilizar a melhoria na aplicação do trabalho realizado com os estudantes. Sendo assim, a organização de temáticas e práticas foi discutido pelo grupo docente e, justificada pelas teorias trazidas pela professora. Portanto, a pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa ação, posto a possibilidade de, a todo momento, repensar e modificar a prática dos participantes viabilizando, principalmente, qualificar o processo educacional.

Para poder organizar este estudo, primeiro considerou-se as concepções de politecnia, suas atribuições e as projeções para o Ensino Médio contidas no documento oficial, fornecido pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, buscando articular a viabilidade, deste processo, na realidade dos estudantes. Além disso, analisando as particularidades regionais que influenciam na metodologia e aplicação do trabalho realizado. Em seguida, discute-se os princípios norteadores de Educação Integral e suas atribuições na realidade da educação brasileira atual, evidenciando, não somente os eixos temáticos do conhecimento mas, a viabilidade de uma formação integral do indivíduo, visando torna-lo crítico e atuante na sociedade à qual faz parte.

O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: A PROPOSTA GOVERNAMENTAL

Ao abordar o tema do Ensino Médio Politécnico, deve-se ressaltar que, toda a sua base organizacional está de acordo com a proposta pedagógica e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 e, para melhor atender as demandas culturais da sociedade vigente, houve uma reestruturação a partir do Plano de Governo do estado do Rio Grande do Sul, especificamente no que se refere à educação, para os anos de 2011-2014. Porém, não se pode caracterizá-la como uma política pública educacional, posto que não houve uma construção coletiva com os participantes da rede estadual, nem mesmo com os estudantes, público alvo e, obviamente, aqueles que trariam as expectativas de uma proposta educacional de qualidade visando as

necessidades e anseios da sociedade. Não se pode planejar algo sem conhecer a essência para a qual se destina o projeto e sem que os principais atingidos desconheçam suas origens.

A proposta do Ensino Médio Politécnico, conforme a SEDUC/RS (2011) é definida como

O novo princípio educativo do trabalho, ao apontar a intelectualização das competências como categoria central da formação, superando a proposta taylorista/fordista que propunha percursos diferenciados para formar dirigentes e trabalhadores, retoma a clássica concepção de politecnia, compreendida como domínio intelectual da técnica (SEDUC/RS, 2011, p.14).

Nesse sentido, o educando deve tomar consciência dos processos nos quais está inserido, fugindo da mera reprodução dos conteúdos para a análise dos mesmos o que lhe qualifica como alguém com condições de posicionar-se criticamente frente à sociedade.

A análise dos documentos norteadores do Ensino Médio Politécnico SEDUC/RS (2011) ressalta que, esta etapa da Educação Básica deve estar contemplada nos pressupostos

(...) no mundo do trabalho e das relações sociais, de modo a promover formação científico-tecnológica e sócio histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade. Do ponto de vista da organização curricular, a politecnia supõe novas formas de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento; supõe a primazia da qualidade da relação com o conhecimento pelo protagonismo do aluno e a quantidade de conteúdos apropriados de forma mecânica; supõe a primazia do significado social do conhecimento sobre os critérios formais inerentes à lógica disciplinar (SEDUC/RS, 2011, p.14).

É possível perceber que a base curricular do Ensino Médio Politécnico destaca algumas mudanças como: a significação dos conteúdos trabalhados pela escola para que o estudante consiga relacioná-los com a sua realidade, bem como perceba a possibilidade de transformá-la através dos conhecimentos adquiridos naquele ambiente.

O Currículo do Ensino Médio, antes da implementação da politecnia, caracterizava-se por ser “fragmentado, dissociado da realidade sócio-histórica”. Depreende-se o número elevado de evasões e reprovações ao final de cada ano letivo, e ainda que se ressalte, este não é o único motivo para essa situação.

O currículo, segundo os documentos da SEDUC/RS (2011), pode ser caracterizado como:

o conjunto das relações desafiadoras das capacidades de todos, que se propõe a resgatar o sentido da escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, dando sentido para o mundo real, concreto, percebido pelos alunos e alunas. Conteúdos são organizados a partir da realidade vivida pelos alunos e alunas e da necessidade de compreensão desta realidade, do entendimento do mundo (SEDUC/RS, 2011, p.15).

Percebe-se a ênfase que a proposta dá às vivências e experiências dos estudantes, especialmente aquelas vinculadas aos espaços que atuam ou lhes sejam significativos. Ainda traz a construção de conhecimentos que lhes permitam compreender e atuar nas diferentes realidades

Além disso, a proposta estabelece que a base curricular constitua-se de pressupostos epistemológicos, filosóficos, sócio antropológicos e psicossociais, organizados a partir da comunidade escolar. É ressaltada a relação entre sujeito e objeto, a interação com o meio em que se vive. Essa interação, conforme destaca a SEDUC/RS (2011), acontece numa relação parte-totalidade como

[...] movimento constante de ir e vir, da parte para o todo e do todo para a parte, como um processo de estabelecer limites e amplitude de problemas e busca de alternativas de solução, constitui-se como processo e exercício de transitar pelos conhecimentos científicos e dados de realidade, viabilizando a construção de novos conhecimentos, responsáveis pela superação da dificuldade apresentada (SEDUC/RS, 2011, p.17).

Ainda que ressalte a valorização do saber popular para a construção do conhecimento científico, é necessário ter cuidado para não supervalorizá-lo. O objetivo da escola deve ser o crescimento cognitivo do educando buscando ampliar seus conhecimentos. Pereira afirma que se “o conhecimento não supera o senso comum, não é conhecimento” (Pereira, 2012, p. 09). Logo, o saber popular é a base do conhecimento e tem como o objetivo superá-lo, não apenas sistematizá-lo.

Ainda sobre a ligação dos saberes populares na busca pela ampliação dos conhecimentos científicos, Pereira (2012) afirma que

a importância de uma formação cidadã que responda pelas necessidades humanas e pelo domínio dos princípios do conhecimento científico e tecnológico de modo a inserir o cidadão no mundo do trabalho que hoje se dá pela flexibilização da produção, pela redução de chefias, pelo trabalho coletivo, entre outras características (PEREIRA, 2012, p.05).

Assim, há a necessidade de se capacitar o educando com conhecimentos diversos para que, na sua vida além da escola, ele possa ser autônomo e capaz de analisar diversas situações e tomar decisões práticas, solucionando os problemas do seu cotidiano. Então, a base curricular fragmentada e dissociada da realidade atual não

colabora para a formação deste indivíduo, fazendo-se necessárias as reorganizações curriculares mencionadas no documento da SEDUC/RS - 2011.

Portanto, deve-se pensar numa organização curricular que inclua a distribuição de carga horária, recursos humanos e, até mesmo, da distribuição do espaço físico e materiais dentro do espaço escolar e da comunidade. Além disso, é fundamental uma redefinição do papel do professor. Pereira (2012) comenta sobre as características dessa atuação destacando o agir

coletivamente, assumir a coordenação dos trabalhos, para o que se faz necessário estudo constante dos fundamentos da proposta, avaliação permanente das condições da escola e dos alunos de modo a organizar a elaboração de projetos nos quais se realizam os seminários integrados (PEREIRA,2012,p.05).

Não há receitas prontas, porém, é necessário que se comece a reforma educacional de alguma maneira. Demonstra-se, através da implementação do novo ensino médio, a tentativa de uma modificação na estrutura desta etapa que, mesmo de modo singelo, começa a delinear sua proposta a partir de alguns pressupostos da formação integral. Logo, para viabilizar a proposta, destaca-se a introdução do Seminário Integrado. Esse novo espaço tem como função efetivar a proposta de articulação entre as disciplinas, os professores e os contextos, por isso

constituem-se em espaços planejados, integrados por professores e alunos, a serem realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Organizam o planejamento, a execução e a avaliação de todo o projeto político-pedagógico, de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto (SEDUC/RS, 2011, p.23).

Essa caracterização remete a possibilidade de autonomia no processo de construção do currículo e dos temas a serem trabalhados, bem como a busca de conexões com as áreas do conhecimento, de acordo com as vivências do educando. Neste sentido, possibilita a utilização dos saberes populares, transformando conhecimento prévio (vivências/ experiências) em saber científico consolidado.

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

É importante destacar que a Educação Integral baseia-se na formação humana nas mais variadas dimensões: científica, tecnológica, social, psicológica, etc. Desta forma, focar apenas nos saberes científicos, elencados por políticas educacionais

generalizadoras sem vinculação com a realidade do estudante, não auxilia no processo de aprendizagem bem como o torna cansativo e desconectado.

Neste sentido, Padilha (2012) destaca a Educação Integral como

um conceito complexo e amplo que, de certa forma, já está previsto no artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996) -, quando esta refere-se à progressão ampliada da permanência do aluno na escola, bem como no parágrafo 5º do seu artigo 87, na qual previu-se seriam “conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral” (PADILHA, 2012 p. 190).

A partir desta afirmação, pode-se compreender a preocupação com os rumos da educação, bem como sua responsabilidade social ressaltando que, muito mais que o conhecimento científico, deve formar cidadãos críticos, conscientes e, sobretudo, capazes de transformar sua realidade. Sendo assim, Moll (2009) traz o poder público à discussão dizendo que

Não se trata de um tema recorrente no cotidiano da educação brasileira, mas temos presente a necessidade de comprometer os poderes públicos e os diferentes atores sociais com o direito de aprender, associado ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária (MOLL, 2009, p.01).

Pode-se afirmar, então, que a implementação da Educação Integral se faz necessária como direito de todo cidadão garantindo um ensino público de qualidade, permitindo que, qualquer brasileiro, independente da classe social, tenha acesso à tecnologia, cultura, desenvolvimento social, etc.

Na Educação Integral utiliza-se o ditado africano que diz “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira”, ou seja, é um processo contínuo que envolve várias pessoas, espaços e objetivos. Nesse sentido, o papel de educador não se resume ao professor, no momento de aula, mas todo os processos de formação daquele estudante: escola, família e comunidade.

É importante evidenciar, antes de continuar a discussão, que não se trata apenas de ampliar o tempo escolar, mas sim de qualificar este ambiente a todo e qualquer instante, atendendo às demandas da comunidade na qual o estudante está inserido, proporcionando-lhe ferramentas para melhorar a sua vida. No processo educacional, os objetivos estão relacionados ao desenvolvimento pessoal do estudante, independente do seu futuro profissional, ou seja, de que adianta ser um profissional pós-graduado se, o sujeito não conseguir solucionar um problema ou compreender a realidade a sua volta

ou, então, não questionar-se sobre a desigualdade social existente, por exemplo, Moll (2013) sobre as conexões da educação com a realidade dos estudantes, afirma que

O conhecimento do mundo em que vivemos, mundo que é resultado de nossas intervenções e nossa capacidade/incapacidade para produzir beleza e bem estar, é função sim da educação escolar em relação às novas gerações, e esse conhecimento só se torna possível se for convertido para essas crianças e esses jovens em uma aventura instigante em que os campos do conhecimento dialogam entre si, na mesma medida em que dialogam com o universo real e simbólico dos estudantes (MOLL, 2013, p. 43).

Ou seja, os conhecimentos escolares devem auxiliar o estudante a melhorar ou transformar sua realidade. De nada adianta um conjunto de conhecimento estanques sem relações com suas vivências e que não chama a atenção e não dá prazer de compreender. Muitos estudos apontam estudantes que não atingem bons resultados em uma disciplina escolar, porém, no seu cotidiano trabalham perfeitamente com os conceitos. Eis, então, o questionamento: O que há de errado neste processo?

Desta forma, a organização de conteúdos e metodologias terá que ser discutido e analisado, de acordo com cada comunidade escolar e, sobretudo, priorizando dar conta das questões que compõem aquele local. Ora, não se pode alienar a escola da vida pulsante que acontece “lá fora” e, inevitavelmente, influencia e também acontece “aqui dentro” do ambiente escolar. Para reafirmar esta ideia, Fischer (2013) comenta

A escola “convive” com os tempos externos e internos, de todos aqueles atores que estão no espaço escolar. Professores e alunos devem se autorizar a expressar seus tempos por meio da verbalização de valores. A escola querendo ser freireana em seus fundamentos precisa estar atenta a uma escuta densa de seus alunos para além dos tempos imediato da pesquisa centrada somente na observação direta. Essa escuta densa inclui uma compreensão mais aprofundada de “como” os registros do cotidiano dos alunos e de seus pais estão construídos por meio de interações com o entorno social onde vivem (FISCHER, 2013, p. 25).

Ou seja, é imprescindível que a escola seja uma oportunidade de modificação do e para o estudante e, para que isso ocorra, é necessário que o sujeito compreenda o porquê dos processos de formação, de organização dos temas e, como determinados temas serão trabalhados naquele ambiente, possibilitando a relação da escola com a realidade.

O CONTEXTO

No ano de 2014, iniciou-se o trabalho de iniciação científica, na disciplina de Seminário Integrado, com as turmas do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada em Viamão/RS. A escola atende uma comunidade carente com um histórico de violência e drogadição no entorno escolar. Porém, é referência na cidade como sendo uma escola exigente e bem organizada.

Esta pesquisa analisou as atividades realizadas com uma turma do 2º ano. Trabalharam com esses estudantes um grupo de professores de diversas áreas do conhecimento, mas mais diretamente as professoras de Geografia e História. Entretanto todos se dispuseram a auxiliar em diferentes momentos e inclusive nos seus horários de aula.

Desta forma, buscou-se evidenciar as particularidades entre a disciplina de Seminário Integrado e os pressupostos da Educação Integral. Assim, ao longo do ano letivo de 2014, proporcionou-se meios/condições para que os estudantes pudessem organizar seus conhecimentos da forma mais autônoma possível.

ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DE TRABALHO

Inicialmente, o corpo docente em conjunto com a coordenação pedagógica, buscou uma forma mais abrangente para trabalhar esta disciplina aproveitando-a, não somente, para preencher currículo, mas para trazer novas oportunidades de diversificar o trabalho escolar e, sobretudo, introduzir na escola assuntos que interessassem aos nossos estudantes, concordando com Fischer (2013, p.25) que afirma que a escola é resultado dos espaços externo e interno e das pessoas que ali convivem.

Respeitando os pressupostos de Educação Integral, que visa a formação do indivíduo a partir da sua realidade, e atendendo aos preceitos do Ensino Médio Politécnico, optou-se por um trabalho de iniciação científica, estabelecendo que os temas a serem trabalhados seriam trazidos pelos estudantes e, pedagogicamente, organizados para transformarem-se em saber científico.

Para dar suporte a este trabalho, Meinerz (2009) ressalta que

Compreender o mundo que nos cerca, especialmente a partir das condições específicas em que situamo-nos, como brasileiros, é uma necessidade intelectual e vital. Envoltos na complexidade das sociedades atuais, na era das telecomunicações e da Internet, estão cada vez mais complicadas as possibilidades de compreensão, pois são inúmeras as informações disponíveis (MEINERZ, 2009, p.75).

Assim, foi necessário organizar alguns temas, como por exemplo: etapas de pesquisa, metodologia, leituras, referências, como escrever um texto científico, etc. que, geralmente, não estão nas grades curriculares, visando proporcionar aos estudantes o conhecimento referente à pesquisa, bem como sua elaboração e realização do artigo propriamente dito. Para tanto valorizamos um dos pressupostos da Educação Integral bem como os documentos produzidos pela SEDUC, no que diz respeito aos conhecimentos essenciais para a compreensão do problema em questão. De nada adiantariam todos os conteúdos programados para a turma se, dentro da atividade, os estudantes não conseguissem solucionar os questionamentos que iam surgindo.

Para tanto, os professores reuniam-se, em média, uma vez por mês, para discutir as necessidades e as etapas do processo. Todas as reuniões eram cuidadosamente registradas em um caderno, diário de campo, utilizado por todos os professores regentes da disciplina³ e que, atualmente, serviu de base para a essa pesquisa. Esta foi uma reivindicação do corpo docente junto à supervisão e direção da escola, posto que, não há como realizar uma educação de qualidade diferente do modelo atual sem uma sistematização do planejamento, posterior reflexão de forma coletiva e, replanejamento das novas ações. Moll (2013, p.01) defende a organização de ações para, de alguma forma, iniciar o processo de discussão da qualificação da educação posto não ser, ainda, um assunto recorrente ao poder público.

Durante as reuniões, foi preciso delimitar o que se compreendia por projeto de pesquisa concordando com Deslandes (2004) que o mesmo serve

para mapear um caminho a ser seguido durante a investigação. Buscamos, assim, evitar muitos imprevistos no decorrer da pesquisa que poderiam até mesmo inviabilizar sua realização. Outro papel importante é esclarecer para o próprio investigador os rumos de estudo (o que pesquisar, como, por quanto tempo, etc.) (DESLANDES, 2004 p. 35).

Além disso, foi pertinente, durante a discussão, trazer os pressupostos de Educação Integral sobre a compreensão do mundo a realidade que cerca os estudantes. Logo, esta concepção de pesquisa foi fundamental para orientar o trabalho e a metodologia utilizada com os estudantes. Foi necessário que se estabelecesse uma linha de pesquisa (trabalho) e que, a partir dela, todas as ações educativas se voltassem para a sua realização: desde a organização do tempo de trabalho, reuniões, etc.

³ Professores de diversas áreas do conhecimento que ministravam as aulas da disciplina referida.

Outra necessidade que surgiu foi a reorganização da distribuição de tempo e espaço. A nova distribuição constituía-se 4 períodos de 50 minutos cada, dentro da carga horária do Ensino Médio Politécnico. Além disso, as aulas eram ministradas por dois professores, preferencialmente, de áreas de conhecimento distintas e em momentos diferentes. Neste sentido, não se conseguiu fazer com que os professores estivessem no mesmo momento com a turma, porém, havia um espaço de planejamento, no qual verifica-se as necessidades dos estudantes para cada momento da realização do seu projeto.

Durante as aulas, foi liberada a utilização dos notebooks e/ou computadores da escola e a navegação na rede para a realização dos trabalhos. Combinamos que, todos, utilizariam um caderno específico para a disciplina e, a partir de então, tudo seria anotado no diário de campo. Conforme as propostas de Educação Integral, a escola é um espaço, de possibilidades efetivas de modificação, ou seja, demonstrar que existem outras formas de aprender além da simples reprodução do professor para o estudante.

Baseados na proposta de uma formação integral do indivíduo, foi de suma importância que, os estudantes compreendessem além do “como fazer” a pesquisa tivessem a consciência de que o processo de aprendizagem, neste caso, seria determinado e preparado de acordo com as condições-necessidades particulares. O professor seria, apenas, um mediador, ou melhor, um facilitador para auxiliá-los em sua produção.

O trabalho foi realizado em trios, partindo do princípio que, entre os seus pares, pudessem socializar e discutir e, até mesmo, construir suas próprias teorias. Porém, o processo foi delicado, diante do costume dos alunos de apenas responderem e reproduzirem os questionamentos prontos. Ressaltamos que os estudantes demonstraram muitas dificuldades em construir e exporem dúvidas. O papel fundamental da Educação Integral, na sociedade vigente, é analisar as situações cotidianas buscando o mundo em que vivem através do conhecimento construído na escola.

Portanto, para iniciar os trabalhos seguindo a proposta de trabalhar com Educação Integral, utilizamos uma atividade desencadeadora⁴. Para tanto foi

⁴ Compreende-se como a atividade planejada que desencadeará as demais etapas da mesma, conceito baseado nos Cadernos Trajetórias Criativas. Sendo assim, a exposição dos materiais com diversas temáticas e com a mediação-questionamentos do professor, encaminhamos as atividades posteriores transformando aqueles temas em problemas de pesquisa para exemplificarmos a construção do projeto de pesquisa.

proporcionado alguns vídeos, imagens e outros materiais (objetos) sobre os mais variados temas, relacionados ou não com a realidade que os cercam, para despertar a curiosidade sobre os assuntos e que discutissem os questionamentos entre eles. Com esta atividade, pretendíamos que os estudantes observassem as diversas possibilidades de tema para análise demonstrando que, através do conhecimento científico, aquela temática poderia ser estudada posteriormente. Após, solicitamos que, em trios, elencassem algumas perguntas sobre o que acabaram de ver ou sobre algum assunto que tivessem curiosidade, mesmo não estando dentre os propostos. A partir disso, buscamos evidenciar a capacidade de observação de cada um sobre o mundo que o cerca.

Durante a atividade, os estudantes tinham a possibilidade de associar suas curiosidades aos conhecimentos científicos (escola), produzindo inquietações e certo desconforto aos estudantes. Relembrando os pressupostos contidos nos documentos da SEDUC/RS, afirmando que é preciso transitar pelas diversas áreas para a construção da aprendizagem. Para começarmos, exemplificamos a transformação dos materiais abordados em possíveis temas de pesquisa e como estes estariam relacionados com as diversas áreas do conhecimento que trabalhamos em sala de aula.

Neste momento, foi necessário explicar a construção de um projeto de pesquisa acadêmica, dentre eles: o que é, para que serve, quem pode fazer, etc. Com esta proposta, buscamos orientar os estudantes em como poderiam organizar os seus questionamentos e, talvez, a partir deles, construir um artigo científico. Durante esta etapa, os estudantes não acreditavam que seriam capazes (conseguiriam) de produzir um artigo científico. Foi preciso desmitificar essa ideia, pois os mesmos consideravam esta atividade uma ideia longínqua, “coisa de faculdade”.

Voltamos, então, aos pressupostos da Educação Integral, nos quais além de trabalharmos o conhecimento científico, é imprescindível trabalhar com questões sociais e emocionais. Nesta parte do trabalho, muitos estudantes, precisaram de um atendimento individualizado com maior compreensão, conversa e, sobretudo, de um voto de confiança, uma aliança entre professor e aluno para que o trabalho se desenvolvesse.

Após estas discussões, trabalhamos com diferentes tipos de pesquisa e, discutimos os diversos métodos e produção de um projeto de pesquisa dentro daqueles temas elencados. Neste momento, classificamos os problemas de pesquisa conforme os temas da aula anterior. Para completar, trouxemos uma lista com problemas de pesquisa fictícios e solicitamos que os estudantes classificassem quanto ao tipo de pesquisa,

buscando familiarizá-los com o trabalho identificando, em cada momento, o mais adequado a cada proposta que surgia.

Lembrando que, durante todo o processo, os professores fizeram a mediação fornecendo conhecimentos específicos, elementos para a construção do projeto de pesquisa com o saber popular trazido por eles e, sobretudo, que deu origem às dúvidas do próprio trabalho. Desta maneira, realizou-se o processo constante de “ida e volta” à origem do problema de pesquisa, buscando através das construções dos estudantes qual era a explicação para terem escolhido tal caminho, buscando compreender a aprendizagem como um processo e, não somente como um resultado final justificando, ainda mais, a aproximação da disciplina de Seminário Integrado com a proposta de Educação Integral. Obviamente, nenhuma possibilidade de estudo se esgotou com o trabalho realizado, ao contrário, pode-se observar que, em qualquer momento e situação, há sempre um novo olhar sobre um determinado assunto ou um aspecto que pode ser abordado de forma diferente.

Pereira (2012, p.05) defende a ideia de construção do conhecimento científico a partir do saber popular, de acordo com as particularidades, cada indivíduo vai observar um aspecto de determinado assunto, e que pode ser observado e compreendido de uma maneira totalmente diferente por outro considerando a sua história de vida, suas experiências, etc.

Depois de classificados os tipos de pesquisa, trouxemos para a discussão o passo a passo da produção de um artigo científico: escolha do tema, problema de pesquisa, objetivos, etc. Porém, neste momento, começamos a focar na escolha dos temas, momento em que, diga-se de passagem, os estudantes demonstraram muita dificuldade. Para tanto, trouxemos a ideia de eixos temáticos, das mais variadas áreas e disponibilizamos para os estudantes. Desta forma, os temas escolhidos foram os mais variados, por exemplo: saúde, educação, desigualdade social, economia, problemas ambientais, etc.

Essa dificuldade de protagonizar suas escolhas deve-se ao fato de os estudantes não estarem acostumados uma proposta mais autônoma, posto o modelo de distribuição dos conteúdos vigente nas escolas, quase sempre definido de antemão pelo professor. Assim, também tivemos que, além de dar conta de conhecimentos científicos, lidar com as angústias e os medos destes adolescentes e, através de muito diálogo, explicações e atendimentos individualizados, fazê-los compreender que, apesar de desconhecida para eles, aquela era uma nova forma de se fazer uma educação de qualidade, muitas vezes,

já discutida por eles em debates em sala de aula. Ora, a Educação Integral também dá conta da dimensão social que, neste caso, estava demonstrada, pelos estudantes que desacreditavam do seu potencial e afetando o desenvolvimento da atividade.

Logo após, trabalhamos com as etapas da pesquisa explicando e demonstrando o passo a passo de como realizá-la, tendo sido disponibilizado um material explicativo orientador sobre metodologia do trabalho científico para consulta durante a realização da pesquisa. A Educação Integral quando defende a ideia de que, de acordo com as necessidades de aprendizagem surgidas devem ser possibilitados materiais e atividades que atendam os interesses e necessidades dos estudantes, como no caso específico da construção de projetos.

No processo de construção do trabalho iniciou-se pela escolha e delimitação do tema e posteriormente a construção do problema de pesquisa. Em seguida, definiu-se os objetivos (gerais e específicos). Para os estudantes se organizarem, foi disponibilizada uma tabela (Figura 1) para que fosse colada no diário de campo e, a cada etapa concluída, colocava-se um “ok”. Novamente, de acordo com os pressupostos da Educação Integral, trabalhamos não apenas com conhecimento científico, mas com todos os âmbitos do ser humano, posto que, nesta etapa, houve uma exigência organizacional bem maior e mais autônoma por parte dos estudantes e, os professores também auxiliaram neste processo.

ETAPAS DA PESQUISA	SITUAÇÃO
a Definição do tema	
b Formulação do problema	
c Determinação de objetivos - geral - específicos	
d Justificativa	
e Metodologia	
f Fundamentação teórica	
g Coleta de dados	
h Análise e discussão dos resultados	
i Considerações finais	
j Redação e apresentação da pesquisa	

Figura 1 Tabela de acompanhamento da pesquisa

Durante as aulas, os professores foram orientando os grupos nas suas dúvidas tanto presencialmente na sala de aula como por meio de emails, virtualmente. Todas as atividades realizadas eram entregues ao professor, corrigidas e devolvidas na aula seguinte, para que os estudantes pudessem organizar-se e, possivelmente, esclarecer suas dúvidas.

Para a construção dos objetivos, mesmo após as explicações e exemplos, os trios encontraram dificuldades na sua elaboração. Então, sugerimos alguns de verbos para objetivo, além de disponibilizarmos nas redes sociais links de sites que continham orientações bem como verbos para construção do objetivo. Ou seja, fugiu-se dos padrões tradicionais de educação, aproveitando todo e qualquer espaço como educativo. Ressalte-se que, em todo o processo, o erro apareceu como uma possibilidade de analisar o que não ficou claro durante o trabalho. Durante as correções, os estudantes eram indagados o porquê da escolha daquele caminho e não de outro buscando compreender o raciocínio que o levou a tal resultado. Dando continuidade à construção do projeto, passamos para a etapa da justificativa e metodologia, utilizando exemplos e demonstrando-os ao grande grupo e, quando necessário, com atendimento particular com os trios para auxílio na elaboração do material e do texto de sua pesquisa.

As pesquisas eram realizadas através do acesso à internet com seus notebooks ou em algum material de pesquisa, livros, jornais, etc. Havia dois momentos de pesquisa: durante as aulas de Seminário Integrado com a presença do professor para auxiliar a turma e, no turno inverso, sem a presença do professor reuniam-se em diferentes locais (na escola ou fora dela) para continuarem a pesquisa. Os professores, que auxiliavam na organização dos materiais selecionados, tinham um encontro semanal com os trios pelos quais eram responsáveis e, neste momento, discutiam a produção do texto bem como disponibilizavam outras informações, livros para consulta, sites, artigos, etc.

Nos horários alternativos do turno inverso os estudantes pesquisavam e coletavam informações as quais deveriam constituir um texto. Caso não trabalhassem, ou não trouxessem material, toda a atividade estaria estagnada, pois não teriam como discutir com o professor, durante as aulas do seminário. O trabalho, então, não dependia mais do professor e sim da organização dos estudantes enquanto pesquisadores. Posteriormente, reunidos nos trios, juntamente com o professor, analisavam toda a produção realizada, fazendo as observações necessárias verificando o que e como se poderia melhorar o trabalho, quais as dificuldades, etc.

Os estudantes ao iniciarem-se na pesquisa passavam a compreender todo o processo e realizar novas aprendizagens. Nesse processo envolviam-se na pesquisa separando as informações e organizando-as no texto, a partir do qual refletiam a cerca do problema de pesquisa e, sobretudo, questionavam-se e formulavam hipóteses, com vista a analisar as ideias iniciais, sempre trabalhando nos grupos

Neste trabalho, o processo de correção ocorreu com cada trio e, durante estes momentos, buscou-se compreender qual era a origem dos possíveis “erros”⁵. Cada professor discutia o que foi trabalhado e como os estudantes chegaram àquela produção, ressaltando as dificuldades, as facilidades, as sugestões, etc. Estes encontros foram de suma importância para que os estudantes compreendessem a sua autonomia⁶ no processo de aprendizagem, posto que, o que estava sendo corrigido não eram materiais disponibilizados pelo professor, mas o resultado do trabalho de cada trio.

Após as produções do projeto de pesquisa, foi realizada uma mostra científica dos trabalhos realizados no 1º semestre de 2014 para os professores da escola. Também, foram convidados para visita alunos do turno da manhã, o 5º ano e as turmas 8ª série do Ensino Fundamental que tinham um trabalho (entrevista) da disciplina de Ciências para realizar com os trios. Nesta atividade, os estudantes deveriam apresentar o seu projeto de pesquisa, bem como todo e qualquer material que estivessem realizando. Alguns grupos aproveitaram, também, para realizar algumas entrevistas com os visitantes.

Para que os trios conhecessem como ocorre uma mostra científica, foi disponibilizada uma visita à oitava edição da Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional, Ensino Médio Politécnico e Curso Normal (Fecitep), realizada na Casa do Gaúcho, no Parque Harmonia, centro de Porto Alegre, entre os dias 26 a 29 de agosto de 2014, promovida pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

Antes da saída a campo, foram repassadas as orientações e o roteiro da visita ressaltando que, os estudantes deveriam observar o processo de organização e apresentação da feira, bem como entrevistar os grupos cujos assuntos mais chamassem

⁵ Utiliza-se “erros” pois, nesta metodologia de trabalho, pressupõe-se que, até mesmo, o que consideramos errado, pode ser um caminho para que encontrar o resultado esperado. Afinal, o que importa são as relações feitas e o que estas envolvem, para que, possamos analisar a evolução do estudante.

⁶Compreendido como a capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio baseado nos cadernos do Trajetórias Criativas.

sua atenção. Além disso, poderiam fotografar e buscar materiais para os seus trabalhos de pesquisa.

Durante a visitação, os estudantes interagiram intensamente e, sobretudo, buscaram compreender como aqueles trabalhos estavam sendo realizados e, naquele momento, apresentados ao público. A visita auxiliou para que os trios tivessem consciência de que aqueles pesquisadores eram estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual como eles, e isso facilitou os próximos passos do trabalho pois, os colocou em contato com o que estavam trabalhando.

Ao retornar à escola, foi feito um feedback sobre o que os estudantes observaram na Fecitep, o que gostaram e o que não, quais trabalhos mais chamaram a atenção, etc. O objetivo principal desta saída era colocá-los em contato com o mundo da pesquisa para que aquela ideia de “coisa de faculdade” deixasse de estar presente no trabalho deles.

Com a finalização do projeto e a visita à Fecitep, começamos a orientar a organização da mostra. Foi solicitada a montagem de banner e demais materiais para a apresentação. Além disso, disponibilizamos uma aula para esclarecimentos de dúvidas sobre as regras da mostra com definições de data, horário, etc.

No dia da Mostra Científica, os trios foram chegando e se organizando com os seus materiais, previamente distribuídos conforme os eixos temáticos dos seus trabalhos. Um detalhe chamou a atenção que, mesmo sem ter sido solicitado pela comissão organizadora do evento, grande parte dos trios tinha providenciado crachás identificando o estudante, turma e grupo. Outros forneceram materiais explicativos sobre o seu tema, alguns com cafezinho, chimarrão, água, salgados, etc. Ou seja, os alunos compreenderam que, dentro das suas possibilidades, poderiam incrementar e, até mesmo, diferenciar seu estande. Ou seja, o processo educativo se dá, também, fora do ambiente escolar e, sobretudo, através de exemplos, considerados por eles, como positivos.

Durante as apresentações, cada trio deveria explicar sua pesquisa bem como seus objetivos, além de justificar porque escolheram pesquisar sobre aquele tema. Houve grupos que fizeram algumas demonstrações, outros levaram vídeos, imagens, objetos de acordo com o seu tema. Outros realizaram suas entrevistas e/ou pesquisas durante o evento, por exemplo, o trio que trabalhou o tema da Obesidade na Escola realizou o cálculo do índice de massa corpórea (IMC) nos visitantes (estudantes da escola) que seria utilizado na sua pesquisa.

Após a realização da Mostra Científica, foi realizado o feedback com toda a turma e, posteriormente, com os trios, buscando saber quais foram as percepções, sugestões, críticas, etc. ao evento e, sobretudo, ao que este proporcionou ao trabalho de cada um. Além disso, foi feita uma referência aos aspectos positivos e a preocupação de cada trio em demonstrar o melhor de seu trabalho e, sobretudo, ressaltando que tudo o que foi feito era produção deles e, logo, o sucesso era merecido pelo esforço e empenho de cada um. Destaca-se, então, a formação integral do indivíduo, conscientizando-o de suas infinitas possibilidades frente a sociedade que convive.

Após a Mostra Científica e da coleta de dados, entrevistas, pesquisas, etc. iniciou-se o a produção do artigo científico, para isso, preparou-se uma aula, para todos os trios juntos, com as orientações necessárias para a realização do mesmo. Desde o início do trabalho e visando sua realização, teve que se modificar o currículo, conforme aponta Zabala (2002) sobre a escolha dos conteúdos escolares que

nunca são uma simples e neutra lista de saberes que se manifestam de alguma maneira nos textos escolares e nas aulas, mas fazem parte, isso sim, de uma tradição seletiva (da seleção que alguém faz, da visão que um grupo possui do saber legitimado) e são o resultado dos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos (ZABALA, 2002, p.46).

Portanto, houve uma reorganização dos conteúdos escolares, utilizada na Educação Integral, para cada grupo conforme foi surgindo a necessidade de determinados conhecimentos para a construção do texto, por exemplo, os conhecimentos da área das Linguagens como dicas para escrever um texto, elementos pré-textuais e textuais, etc.

Nesta etapa, os trios tiveram que buscar as informações para a sua pesquisa e, sobretudo, tinham que se empenhar para consegui-las, pois, por mais que os professores trouxessem as informações, eles selecionavam e organizá-las no seu texto.

Além disso, neste momento, o atendimento era feito semanalmente com um orientador responsável somado às aulas presenciais nas quais os trios poderiam trabalhar em aula na construção do artigo. A orientação foi determinada de acordo com a temática escolhida e área do conhecimento correspondente. Segundo Zabala (2002), o currículo e toda forma de organização da estrutura escolar, deve possibilitar a compreensão da realidade mundial bem como despertar consciência crítica e ativa perante as desigualdades sociais buscando, dentro do possível, meios para transformar a realidade que o cerca.

Mesmo assim, os estudantes buscavam auxílio com diversos professores do quadro e, sobretudo, com aqueles que tinham mais afinidade ou que, dentro do tema proposto, tinham mais conhecimento do mesmo. Desta forma, houve exigência na realização, mas não rigidez no processo de construção do trabalho, deixando os estudantes a vontade para buscarem solucionar suas dúvidas das mais diversas formas. Lembrando que, o processo de aprendizagem deve ser prazeroso e, sobretudo, dar sentido ao que se está observando e a realidade que os cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por base busca da articulação entre a implementação da Educação Integral através do trabalho realizado com uma turma de 2º ano Ensino Médio Politécnico na disciplina de Seminário Integrado. Portanto, se faz necessário ressaltar que, durante todas as etapas de trabalho, os estudantes recorriam aos professores das diversas áreas do conhecimento para sanar suas dúvidas. Além disso, também, utilizavam suas possibilidades de pesquisa: internet, biblioteca, revistas, jornais, entrevistas, etc. para comporem a sua pesquisa utilizando o espaço de sala de aula e fora dela no turno inverso.

Assim, foi necessário retomar as explicações sobre o processo de pesquisa e seus encaminhamentos diversas vezes e, até mesmo, viabilizar outras formas de organizarem sua pesquisa, posto que, nem todos os trios tinham organização e autonomia suficiente para trabalharem de forma mais individual e necessitavam de acompanhamento bem mais frequente que os demais. Porém, isso não prejudicou o andamento do mesmo. Mas, a proposta de Educação Integral é exatamente essa, o de “ir e vir” nos caminhos e processos que constroem a aprendizagem e, neste sentido, esta metodologia abarca os pressupostos para viabilizar a efetivação desta modalidade.

Além disso, os estudantes trabalharam com temas que lhe chamavam a atenção, então, isso foi um facilitador para que, como educadores, pudéssemos explorá-los para ampliação do conhecimento. Isso possibilita fazer conexões e análises que, dentro do espaço de sala de aula tradicional não seria possível, posto o tempo e a disposição dos temas que, sobretudo, dificultam a análise mais aprofundada de determinados fatores. Ou seja, a idealização de uma disciplina que atende temas diversificados e, no caso da escola estudada, possibilitou uma construção não só de conhecimentos científicos, mas

também, de uma independência, por parte dos estudantes, na construção da aprendizagem.

Os temas abordados foram variados necessitando, por parte dos professores, durante suas aulas, buscar as informações trazidas por cada trio e relacioná-las com a realidade que cerca a comunidade na qual estão inseridos. Neste sentido, é possível articular as áreas do conhecimento e, de certa forma, auxiliar os estudantes na construção do conhecimento.

Mais abrangente e fora dos padrões tradicionais de educação, atividades como a transição de informações entre os trios e o corpo docente, permitiu observar que um passo significativo foi dado, embora muito pequeno. O estudante deixou de ser mero receptor de informações para transformar-se no protagonista e pesquisador do conhecimento: ele busca, organiza e reflete sobre as informações. Deixou-se de lado a antiga organização espacial da sala e definiu-se novos padrões mais próximos das necessidades dos estudantes desse tempo.

Não podemos afirmar que todos os trabalhos realizados nas disciplinas de Seminário Integrado são exemplos de articulação com a Educação Integral. Porém, neste caso, pode-se observar uma aproximação entre as propostas, tendo em vista a redefinição dos papéis de professor e estudante na construção do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Trajetórias Criativas Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB,2014.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 31-50.

EDUCAÇÃO, Secretaria de. Proposta Ensino Médio Politécnico. Disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf, acesso em 15/10/2014, às 18h 11min.

FISCHER, Nilton Bueno. Tempos e Saberes Interações possíveis nos ciclos da escola e da vida In: MOLL, Jaqueline (Org.). Os tempos da vida nos tempos da escola Construindo Possibilidades. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 17-27.

MEINERZ, Carla Beatriz. Adolescentes no Pátio, Outra maneira de viver a escola: um estudo sobre a sociabilidade a partir da inserção escolar na periferia urbana: O caminho é investigativo e tem historicidade: pesquisa em educação no contexto da ambivalência

e da desigualdade. 208 p. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

MOLL, Jaqueline. (Org.). Os tempos da vida nos tempos da escola Construindo Possibilidades. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 40-49.

_____, Jaqueline. In: PATIO, Revista. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6376/um-paradigma-contemporaneo-para-a-educacao-integral.aspx>, acesso em 08/10/2014 às 19h 54min.

PADILHA, Roberto Padilha. Educação Integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, Jaqueline. (Org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2012, p.189-206.

PEREIRA, Sueli Menezes. Implementação do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul: Possibilidade de Viabilização. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3018/171>, acesso em 02/10/2014, às 12h 21min.

ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e pensamento complexo. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 43-87.